

sábado 8 **DEZEMBRO DE 1973** ANO I

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

ALENTEJO AMIGO!

(Ao Gabriel Primo Jaleco, com um abraço)

Há-de haver uns 18 ou 19 | Novembro, o ronceiro combóio camioneta de carreira, da Emonde tomámos assento em presa Conceição Paínho, levou-Abrantes, levou-nos Alentejo -nos ao destino pelo arrebol daem afora, até Elvas. Verdade se mas diga, que era a primeira vez der que pisávamos solo da Planície em- Heróica. Contacto com alente- Entrámos num estabelecimento janos, já tínhamos bastante, que nos pareceu servir. Pedipela vida que levámos sobre as mos café e qualquer coisa para salsas ondas marinhas, onde trincar. Uma rubicunda matrotru- superabundam filhos destas ter- | na, disse-nos: «tenho brinhões». rin- ras mornas e amplas.

das ções

denossa por-

ecieita para

por

até

A noite, foi toda passada sem a dormir. As carruagens engolime ram gente, vinda da Feira da poio Golegã, até mais não poderem. arão Se fazia frio, ninguém o sentia, tão juntos se encontravam tas de província. Os tais brina os corpos, agasalhados nas peades liças, nos capotes, nas mantas. por Nós, lá íamos, para o que des - pois haveria de decidir da nosabli- sa vida actual. O nosso destino era Campo Maior, a vila nossa ignorância, aceitámos a extrema, raiana, contrabandista, como é sina das terras estremando nações.

anos, na noite de 11 para 12 de ao alvorecer da manhã. Uma quele dia memorável.

Naturalmente, procurámos com que aquecer as visceras.

Ora, nós nunca tínhamos ouvido tal palavra. Não sabíamos de que se tratava, e, para mais, ainda hoje detestamos o cheiro a «farturas», quando este paira nos ares das nosss feiras e fesnhões, são um similar destas, espécie de massa frita, muito apreciados por alguns paladares, nanja o nosso. Na incerteza, e para não mostrarmos a

Escusado será dizer que não conseguimos deglutir o bocado.

Chegámos a Elvas, estação, O cafezinho, um bagaço rijo, isso sim; mas os brinhões...

Na sequência desta viagem, outras e outras temos feito. O Alentejo fascina-nos. A quietude, a pureza dos ares, o asseio sobretudo este. que se verifica até nas mais modestas aldeias. encantam-nos. Mas brinhões, nunca mais aceitámos.

A caça, de que gostamos, levou-nos já algumas vezes a pernoitar por lá, em condições que não poderíamos aceitar noutra altura. Tudo isso é fascinante. é típico, é gostosamente vivido. Nas nossas férias, Evora, tem--nos cativado sempre, por tal forma que à Cidade Museu, temos dedicado alguns artigos deveras elogiosos, mas ainda assim, aquem de significar o que muito sentimos por ela. Temos um filho, a quem, logo que tinha idade racional, levámos ao Alentejo. Vila Viçosa era a etapa. Uma visita ao palácio Ducal impunha-se. De moto próprio, ele já fez outra. É com saudade e enternecimento que sempre nos fala da sua primeira viagem ao Alentejo. Não esquece Borba, de janelas floridas. Estremoz e os seus mármores, Evora, onde se banhou à farta nas suas piscinas, visitou a Sé e admirou o seu tesouro, a igreja de S. Francisco, o Jardim, com o palácio de D. Manuel, etc. Mas, Vila Viçosa prendeu-o. Diz-nos para lá voltarmos para o ano. Se Deus quiser, esperamos fazer-lhe a vontade. Ali, colhe-se cultura, respira-se patriotismo, aprende-se História. Vamos até lá!

MAPONE

quartel do século XX: último quadrante. Más perspectivas aparecem no horizonte dos povos e da cultura. Não vêem que essa história do progresso económico não pode ser exacta, já que não existe o infinito material?

Ironia: os Arabes obrigaram todo o Mundo a sério exame de consciência. Quem são eles para porem toda a gente de gatas? Quem é esse todo assim vencido? O Japão, os Americanos e outros muitos.

O problema é outro: se o petróleo só dará para o «último quadrante», de que se alimentarão as

O Dr. João Luís Vieira da Silva há um ano no Gover no Civil de Evora

Acaba de completar um ano no Cargo de Governador Civil do Distrito de Evora, o nosso Amigo Senhor Dr. João Luís Graça Vieira da Silva, que no desempenho das suas funções tem conquistado a maioria válida de todas as populações do distrito.

«O Calipolense» felicita calorosamente o Senhor Governador Civil, desejando-lhe as maiores venturas que durante muitos anos continue à frente dos destinos do nosso Dis-

Estamos chegados ao derradeiro indústrias no ano 2000? Colapso; Cai-se assim no campo da Filosofia da História: que sentido têm todos estes balanços, não já de invasão de povos, mas de sobras e faltas de produtos? Assim mesmo, a Europa continua tão egoisticamente nacionalista quanto o foi em tempos idos. Não se aprendeu nada de solidariedade entre nação e nação.

> Publicou-se há dais o 2.º número da revista dos Inventores. Segundo ela, quase 80% dos produtos que vão faltar em 1980 — produtos novos estão por criar, por inventar.

> É assim? E os Planos de Fomento não terão de ser drasticamente alte rados, e da emergência, porque as máquinas — a automação — etc., não andam sem combustível? Há quem pense que não. E sem devermos ser parvos, não devemos cair no desespero. Nem profetas da desgraça.

Então esses automóveis eléctricos tão eficientes, dos Ingleses e Japoneses? Venham eles dar uma achega.

O certo é que sem produtos naturais não há indústria transformadora. Caindo a indústria cai o movimento-e a continuar-se assim quem vai comprar automóvel? - e caindo a vida, não há notícias: hibernação, o que vai afectar a política de informação.

Os jornais, as revistas, vão meditar isso e deve ser também por aí que o conturbado Grémio da Im-(CONTINUA NA PAGINA TRES)

MAPONE

Abrimos este número do nosso iornal, que por ser em dia de Nossa Senhora consideramos um número especial, com um valioso artigo da autoria do distinto escritor e iornalsita do maior mérito, o nosso estimado Amigo Manuel Poças Neves, ilustre director do prezado colega de Imprensa «O Jornal do Reguengo», que assina as suas obras com o pseudónimo justamente consagrado de «MAPONE».

Dedicado ao nosso director, veio aquele artigo dirigido à nossa redacção, com pedido de

Muito obrigado, Mapone, Bom Amigo, pela amável e espontânea colaboração, que tanto nos honra, e pela delicadez e distin-



A anodização

VIII

voga devido ao consumo sempre crescente de peças anodi- no da verdade, tem de dizer-se zadas no âmbito da electróni- que, sempre que se trata do ca, aeronáutica e das indústrias decorativas, constitui, como se não assume, normalmente, qualsabe, um processo electrolítico, destinado a revestir o alumínio em virtude da sua afinidade pacom uma camada de óxido que ra o oxigénio, o metal se coo protege contra a corrosão e bre, em presença do ar húmido, a abrasão. De facto, com a progressiva difusão daquele metal e das suas ligas, têm vindo a aumentar, de ano para ano, as exigências dos sectores interessados quanto ao respectivo rendimento, sobretudo em (CONTINUA NA PAGINA TRES)

matéria de resistência à corrosão que é, de todas elas, a A anodização ,hoje muito em mais imperiosa, do ponto de vista manufactureiro. Em aboalumínio puro, este atributo quer relevância, uma vez que, de uma camada de óxido muito aderente que impede a prossecução do ataque, embora perdendo uma parte do seu brilho característico, mas já o mesmo não sucede com o du-

Campeonato Nacional da III

Calipolense, 3 - Alverca, 2

tória obteve o grupo de Vila Viçosa no transacto domingo. Mais um comandante para quem o obstáculo, que constituía a deslocação à nossa terra, se tornou inultrapassável. E com toda a justiça, diga-se desde já.

O encontro constituiu um espectáculo agradável para o público que não deve ter dado o tempo por mal empregado. A equipa local atirou-se, logo de início, para o ataque e os visitantes aproveitaram-se para em venenosos contra-ataques, bem organizados, porem em perigo as redes calipolenses. Aos dez minutos obtiveram vantagem no marcador, mer-

Oração do Alentejo

Avé Maria-planície! Na graça do horizonte, Imenso na superfície, Bendito o fruto do monte! Do vosso ventre em nuvrina Vai nascer o trigo-pão. o mãe de Deus, que és menina, Rogai por nós, os do chão! Olhos desfeitos em mágoas Que tem chorado em vão Que lhes mate a sede de água.

Azinhal Abelho

Mais uma excelente e saborosa vi- , do para o qual o guarda-redes calipolense se fez mal. Pouco tempo era decorrido quando, inesperadamente, o árbitro assinala grande penalidade contra o Calipolense, sem que parte

> (CONTINUA NA PAGINA DOIS) W AND HOU AND AND AND AND AND AND

E dia de Nossa Senhora da Conceição

Solene concelebração a que presidirá S.ª Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Evora, constituirá o acto mais alto das festas deste ano em honra de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Padroeira de Portugal. Será pelas 12 horas de hoje, no magnífico Santuário de Vila Viçosa, onde se aguardam muitos milhares de peregrinos, entre os quais centenas de calipolenses espalhados pelo País. No final o Senhor Arcebispo fará a consagração da Arquidiocese de Evora a Nossa Senhora.

Durante toda a semana realizouse a Novena, com pregação do Capuchinho P.º José Machado Lopes, que na Missa proferirá a homilia.

A noite, para encerrar as festas, ainda no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, haverá missa vespertina, pelas 21 horas.

NISA

Em 8 de Dezembro: Gabriel da Conceição Cisneiro Maria da Conceição Espiga Paulo Manuel Cabrela Carraquico

Em 9 de Dezembro: Eng.º Helder Augusto de Almeida

Em 10 de Dezembro: João Adelino Neves Duarte

Em 12 de Dezembro: Maria Noémia Nunes Capela Pri-

Em 13 de Dezembro: Feliz João Fontes de Deus Manuel de Jesus Pereira Passos

Em 14 de Dezembro: José Joaquim Gomes Júnior

Em 15 de Dezembro: António Maria Cabaço Paulo José Francisco Cabrela Grilo

Em 16 de Dezembro: Maria Manuela Evaristo Cuba Mar-

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA DA MOCIDADE PORTUGUESA PROVA DE ATLETISMO

Realizou-se no passado domingo, dia 25 de Novembro em Lisboa o torneio «O Primeiro Passo» organizado pelo Sporting Clube de Portugal.

Neste torneio tomou parte o filiado João Miguel Santos de Barros, do Centro Especial de Atletismo de Evora da M. P. em representação de Evora e Benfica na prova do dardo tendo-se classificado em 1.º lugar com a marca de 34,80 m..

Está conclºuíada a execução da rede eléctrica pública e domiciliária da povoação de Salavessa, obra que importou em cerca de 500 contos, faltando apenas iniciar a construção da linha de alta tensão, com cerca de 700 metros.

Foram iniciados os trabalhos de montagem da rede eléctrica pública e domiciliária da povoação de Pé da Serra. Esta obra, juntamente com idênticos melhoramentos, a iniciar brevemente, e de que serão beneficiadas as povoações de Santana, Velada e Cacheiro, importa em cerca de 1800 contos.

Professor D. Manuel de Bragança

MISSA DE 30.º DIA

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar na próxima segunda-feira, 10 do corrente, pelas 12 horas, na Capela do Paco Ducal de Vila Viçosa, Missa de 30.º Dia pelo eterno descanso do eminente Professor D. Manuel de Bragança, que foi, durante dezenas de anos, Vogal da Junta e do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e era, ultimamente, Presidente da mesma Junta.

conforme noticia mais desenvolvida nal. publicada neste semanário em 24 do referido mês.

CORRECCAO DAS DEFORMAÇÕES PE CHATO (PLANUS) DOS PES EXAME FOTOPODOLÓGICO GRATUITO ESPECIALISTAS * FAÇA A SUA MARCAÇÃO NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES

Vila Viçosa — Farmácia TORRINHA no dia 22 de Dezembro de manhã

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA NSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6.A, 6.1.º - LISBOA 2 (PORTUGAL)

Educadores

SE POSSUI O CURSO DAS ESCOLAS DO MAGISTÉ-RIO PRIMÁRIO OU DE SERVIÇO SOCIAL, CANDIDATE--SE AO LUGAR DE EDUCADOR DOS SERVIÇOS TUTE-LARES DE MENORES.

ORDENADO DE INGRESSO NA CARREIRA 4 900\$00, POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO E DE RESIDÊNCIA EM CASA DO ESTADO, VANTAGENS DE ABASTECI-MENTO, DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E OUTRAS.

SE POSSUI APENAS O CURSO GERAL DOS LICEUS PODERÁ SER EDUCADOR-ADJUNTO, COM O ORDE-NADO DE INGRESSO DE 3700\$00.

TRES LUGARES A PREENCHER NO INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO DE VILA FERNANDO (PERTO DE ELVAS).

Informações: Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores — Praça do Comércio — Ministério da Justiça por escrito, pelo telefone e verbalmente.

Campeonato Nacional da III Divisão

tanto, com o resultado favorável por veio a ser fundamental na nossa re- já não tiveram alentos para reagir. dois golos, para os de Alverca, pen- cuperação. sámos o pior, tanto mais que, semenos, de Capital influência no rendimento do «cnze». Felizmente que

O segundo tempo foi de total as-

Calipolense em Evora

No dia 24 realizou-se nesta cida- III FESTIVAL DE TEATRO de um almoço de confraternização entre chefes e inspectores da Companhia Sonapgaz.

O almoço foi promovido pelo agente distribuidor do referido gaz nos concelhos de Evora, Arraiolos e Redondo, sr. Ludgero Candeias proprietário do estabelecimento de artigos eléctricos na Rua de Avis, 59 Electrogaz.

Assistiram a este almoço os srs. Jaime Correia Dias, chefe de zona Norte e Alvaro Canas da Cunha, chefe da zona Sul e tabém os inspectores srs. Gil Castilho do distrito de Evora, Luís de Freitas, F. Gonçalves, A. Issendes, M. Faustino e Orlando Gabriel, de outros distritos e ainda as empregadas da Companhia de Lisboa D. Aida Alvarez e Avelino

Como convidado de honra o sr. Gabriel Jacinto Primo Jaleco solicita-Faleceu a 9 de Novembro último, dor nesta cidade e director deste jor-

> Antes do almoço houve troca de impressões entre o agente sr. Candeias, chefes e inspectores, sendo discutida a expansão da Companhia na área e apreciada a actividade e trabalho, despendido nesta cidade e concelhos pelo seu agente distribuidor, que foi muito cumprimen-

O almoço efectuou-se numa das salas do Café Avis, de que o sr. Bairro de Frei-Aleixo, tendo decorrido num ambiente do melhor convívio, trocando-se saudações entre todos os presentes.

pressionados todos os que nele tomaram parte, efectuou-se um passeio pela cidade e arredores retirando todos os convidados para Lisboa. — M.

AMADOR

Continua o grupo cénico da Sociedade «Joaquim António de Aguiar» no prosseguimento do seu III Fesainda pela valorização do Teatro Amador.

de Coimbra, voltou a representar-se «A Fronteira Fechada», de Alves dá a conhecer a realidade de uma peça talvez posta de parte pelo uma realidade impressionante e real, sua acção se fez deveras sentir e dos emigrantes clandestinos.

Desejaríamos fazer uma critica Alves Redol, mas o pouco espaço duziu trabalho bastante certo e útil. com que luta «O Calipolense», não Os outros com a aplicação do cosme permite fazê-la.

No entanto não deixaremos de afirmar que o desempenho foi cor- que desmontrou continuar senhor do recto e brilhante, tendo todos os seu sentido de oportunidade. amadores caprichado por cumprirem os personagens que lhe foram distribuídos.

Sem desprimor para nenhum deles queremos destacar Manuel Peres, no seu muito à-vontade. José Lopes no estilo apropriado e a novel amadora Ludgero Candeias é proprietário, no Isabel Bilou, de quem muito há a esperar não só pela firmeza das suas cenas como também pela sua dição.

Helena de Almeida e Adalcino Rodrigues muito firmes nos seus pa-Após o almoço que deixou bem im- péis com honra para continuar.

Para último guardamos a já distinta amadora Maria Rosmaninho que agradou sobremaneira no desempenho do seu criterioso papel.

Um parabéns a todos e um abraco a Manuel Peres.

Está comemorando o seu 45.º ani-Desde o dia 1 de Dezembro pas- versário este simpático clube bem Estremoz por 2 a 0, tendo alinhasou o Hospital da Misericórdia de como o 1.º ano da sua nova sede, Portalegre a dispor de serviço per- sita na Avenida Pedro Alvares Camanente, o mesmo é dizer, que se bral. No próximo número daremos Cabral, Geraldo e Canhão.

DE «O CALIPOLENSE»

De 2.º a 6.º feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.. Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

LIMA BRITO

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18 Telefone: 22631 ÉVORA

do público conseguisse descortinar saíram certos e, assim, ainda na pri- A. Canhoto oportunamente a anichar motivo para tal. Convertida e, por- meira parte obtivemos um golo, que nas redes adversárias, os visitantes

Baqueara mais um comandante e uma boa equipa. O público saiu sagundo a nossa modesta opinião, fal- cendente da equipa calipolense e, à tisfeito, pois a sua equipa recupetavam à equipa alguns jogadores que medida que o tempo decorria, a rara de 0 a 2 para a vitória, confirconsideramos indispensáveis ou, pelo equipa de Vila Viçosa crescia e a de mando tudo quanto temos afirmado Alverca ia-se apagando aos poucos. a seu respeito: pode bater-se com Quando M. José pôs a bola na qualquer e com ela ganhar ou peros nossos maus pressentimentos não frente da baliza dos visitantes, para den. E, note-se que neste jogo teve contra si várias decisões desacertadas do árbitro, um sujeito de Santarém, mais um, que parecia estar apostado na nossa derrota. E facto a todos ter ficado a impressão de, na jogada que precedeu o golo da nossa vitória, M. José estar em nítida posição de fora de jogo. Mas, até esse momento, já várias decisões do sr. árbitro tinham lesado seriamente as pretensões da equipa local; inclusivamente negara-lhe tival, que tem sido de um valor uma grande penalidade, mais evidenverdadeiramente extraordinário em te sem dúvida, que aquela outra prol da instrução e cultura social e marcada contra nós e que dera o segundo golo visitante.

Na equipa de Vila Viçosa, deve-Depois de ter sido levado à cena mos assinalar com simpatia a rea-«O Asno», pelo grupo dos estudantes parição de Eduardo Franco e Patacão. Este último jogou como se não tivesse tido qualquer lesão, Franco Redol, em que o grupo cénico do emprestou à equipa a sua habitual «Joaquim António de Aguiar» nos generosidade, coroando a sua exibição com a obtenção de dois golos. De assinalar, também a presença de autor, mas que agora em cena é de José Luís na linha média, onde a dando-nos a conhecer os sacrifícios revelando o jogador uma apreciável forma. Igualmente, a presença de Grilo foi uma nota agradável, já mais construtiva ao pensamento de que o moço revelou à vontade e protume, sendo de deixar aqui uma palavra amiga para António Canhoto

Os visitantes fizeram uma boa primeira parte, deles nos tendo agradado sobremaneira Jaime e Marques, por sinal os autores dos tentos.

As equipas alinharam:

CALIPOLENSE: Artur; Rafael, Calisto, Patacão e Serrador; Grilo, José Luís e Parraça; Franco, Quinito e Manuel José.

Na segunda parte, Trindade substituiu Rafaell e A. Canhoto ocupou o lugar de Franco.

F. C. ALVERCA: Garrete; Virgilio, José Manuel, Ernesto e Orlando; Baguinho, Nunes e Benjamim; Jaime, Martelo e Marques.

Na segundo tempo, alinhou Ramiro, o qual pouco depois cedeu a posição a Quaresma.

A queipa de juniores venceu o do: Castro; Coelho, Pinto, Lobo e Toscano; Rodrigues, Silva e Ribeiro;

No segundo tempo, Saramago substituiu Cabral.

Us golos foram bral e Saramago.

No próximo domingo, a equipa do Calipolense joga em Campo Maior, para o Nacional da III Divisão.

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA DA MOCIDADE PORTUGUESA

«CURSOS DE SOCORRISMO»

Terminaram nesta Delegação Regional no passado dia 22 de Novem- Óx bro, os Cursos de Socorrismo, e rea m lizaram-se no dia 23 os exames dos pr mesmos, tendo-se verificado da parte dos alunos um bom aproveita N

PORTALEGRE SPORT LISBOA E ÉVORA

encontra ali de serviço permanente mais desenvolvidas notícias. um médico durante as 24 horas do

Também já há tempos dispõe a cidade de mais uma ambulância, a da HORÁRIO DA REDACÇÃO P. S. P., do serviço «115», para cuja chamada, no entanto, deve utilizar-se o telefone 147 de Portalegre.

and the second s

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VIÇOSA MANDA CELEBRAR MISSA POR ALMA DE D. MANUEL DE BRAGANÇA

No próximo dia 10, pelas 20 horas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, manda celebrar Missa, na igreja do Hospital, em sufrágio da alma do Senhor Dom Manuel de Bragança.

PERSPECTIVAS

sa-

automaticamente, recorrendo ao pela ordem seguinte: metal puro, já que assim se evi- a) - A passagem da corren-Não é difícil reconhecer, porém, hidrogénio para o cátodo. são, o que pode conseguir-se perfície das peças submetidas TET atribuiu a oxidação supermediante tratamentos superficiais englobados nas seguintes classes:

a) — Mecânicos: pinturas protectoras, laminação, recobri-

mento à pistola;

b) — Recobrimentos metálicos produzidos electroliticamente e não metálicos de caracter oto galvânico;

c) — Protecção química; d) — Oxidação anódica.

Confinando-nos no domínio dos tratamentos electrolíticos, que são os de uso mais corrente nesta categoria de indústrias, importa salientar que os recobrimentos do alumínio com depósitos electrolíticos de cobre. de níquel e de outros metais, embora exequíveis, no âmbito duma relativa modicidade económica, esbarram, em regra, com a dificuldade duma precária aderência sobre a película de óxido natural, que determina a evulsão das camadas protectoras durante o polimento, sobretudo se se procede à aplicação dum segundo depósito de niquel, zinco, etc., em banhos neutros ou ligeiramente ácidos, além destes recobrimentos adicionais terem a desvantagem de contribuir, em virtude dos poros que evidenciem ou de anomalias de origem mecânica, para a formação de pilhas locais e, subsequentemente, para a corrosão do alumínio. Não admira, portanto, que os recobrimentos metálicos mais adequados para o alumínio sejam os de cádmio e de zinco, já que, ao estabelecerem-se os pares galvânicos, são precisamente esses metais os elementos que

Independentemente desta modalidade de protecção, existem porem, outras em que os depósitos protectores são constituídos ou por óxidos metálicos que não fazem parte das ligas (caso dos processos Framalite e de protalização em que os agentes de recobrimento são os óxidos de manganésio, crómio e molibdénio), ou por óxido do próprio metal a recobrir (oxidação anódica ou anodização). No primeiro caso, a originalidade do processo consiste em ob-

se corroem.

dos

eita-

har (CONTINUADO DA PAGINA UM) ter o depósito dos óxidos por ao tratamento, ao mesmo tem- ficial do alumínio à formação gas, pois, como atrás se referiu, veis às atmosferas salinas, so- peças de alumínio numa solu- constituem o ânodo. bretudo quando na sua compo- ção ligeiramente ácida, conten-

de crómio ou de molibdénio.

taria a formação de pares gal- te (2) através da solução pro- nológicos seguidos na anodiza- de fosfatos ou ácidos orgâni- cia, à percussão, ao poder de vânicos locais e a génese, por voca o deslocamento dos iões ção do alumínio são algo dis- cos dibásicos concebeu um mé- reflexão ou reverberação, à iracção catódica ou anódica, de permanganato e hidroxilo para crepantes e, por isso, torna-se todo que constitui, verdadeira- radiação térmica, à côr específenómenos de oxidação na liga. o ânodo e dos iões potássio e praticamente impossível consi- mente, a primeira aplicação fica, à porosidade, etc.. gná-los aqui, mesmo numa técnica das películas anódicas que a presunção carece em ab- b) - Em contacto com o cáto- enunciação esquemática. Bas- de óxido de alumínio. Por sua soluto de fundamento, dada a todo, o permanganato de po- tará dizer, para se ficar com vez, BUGESS, já no dealbar do circunstância do alumínio pu- tássio reage com os iões hidro- uma ideia objectiva do assunto, século em curso, estabeleceu ro não possuir propriedades de génio originando bióxido de que a oxidação anódica é leva- outro método para a protectenacidade, de flexibilidade, etc. manganésio e sesquióxido de da a efeito fazendo passar uma ção do alumínio contra a corroque tornem viável a sua aplica- manganésio, que se depositam corrente contínua ou alterna (3) são, mediante o tratamento cobre, 1% de manganésio e 0,5% ção na indústria. Nestas condi- à superfície das peças submeti- de tensão suficiente através de anódico do metal com uma solu- de magnésio. ções, a única forma de superar das ao tratamento, ao mesmo células electrolíticas com ânoas dificuldades decorrentes da tempo que os iões hidroxilos dos de alumínio e cátodos e método esse que obteve assinaprecária estabilidade das ligas reagem com o permanganato electrólitos de natureza variá- lável êxito, aliás, como sucedeu cia variável com a quantidade de pealuminosas consiste em torná- para formar bióxido de manga- vel. Procurando interpretar os aos de CHUBB, patenteados cas a tratar, permite-se a passagem -las mais resistentes à corro- nésio que se depositam à su- fenómenos occrridos, DUCRE- nos anos de 1907 e 1913, que duma corrente, de densidade com-

via galvânica que o mesmo é po que os iões hidroxilos rea- duma película de óxido de alu- eles são numerosos e tão numeralumínio (1) e com as ligas li- dizer sem adução de corrente gem com o permanganato para mínio, hipótese que foi confir- rosos que surgiu a necessidade geiras e ultraligeiras que se eléctrica proveniente de um ma- formar bióxido de manganésio mada pelos estudos ulteriores de lhes cotejar a eficácia, de mostram extremamente sensí- nancial exterior, imergindo as que se deposita nas peças que de BEETZ, que teve ensejo de maneira a seleccionarem-se os constatar a produção dum equi- que apresentavam maiores van-Verifica-se, portanto, que líbrio electroquímico do proces- tagens técnicas. A economia e sição figuram metais, como o do permanganato de potássio e ocorrem, neste tipo de protec- so, operando com grande den- a realização prática dos vários cobre, susceptíveis de actuar ácido crómio ou molibdato de ção, dois processos, um catódico sidade de corrente e tomando métodos, a estabilidade à corrocomo receptores de oxigénio. amónio e utilizando os fenóme- outro anódico, sendo a protec- para base o aumento de peso são e a resistência mecânica das Em face do que se acaba de di- nos de óxido-redução que têm ção da superfície metálica efec- do ânodo de alumínio, os gases películas de óxido obtidas eleczer, é lógico pensar que todos lugar em eléctrodos constituí- tuada à custa dum revestimen- desprendidos e o sulfato de alu- troliticamente foram, é claro, estes problemas de corrosão dos, por um lado, pelo metal a to de bióxido de manganésio mínio formado. Posteriormen- as directrizes básicas que presuscitados pela utilização das proteger e, por outro, por zin- mais ou menos hidratado e com te, POLLAK, recorrendo ape- sidiram a esta acção de controligas de alumínio se resolveriam co, fenómenos que se sucedem pequenas quantidades de óxido nas a eléctrodos de alumínio e le, mas reputou-se curial adicioa um electrólito constituído por nar-lhes outras de considerável No segundo, os trâmites tec- uma solução alcalina ou neutra interesse e atinentes à resistênção ,ácida de fosfato alcalino permitem a obtenção electroli- preendida entre 0,025 e 0,05 ampêtica de películas isolantes de res por dm2, e torna-se possível obóxido de alumínio em soluções ter uma camada de 5 a 6 microns de silicatos e boratos. E, a par de espessura, em duas horas. destes, muitos outros poderiam citar-se, inclusivamente o de se prescreve o uso da corrente alter-BENGOUTH-STUART que foi na data de 1919 e foi registada por por assim dizer, o primeiro a OERLIKON. Antes dela, todos os conferir verdadeira importân- métodos de oxidação anódica postucia industrial à protecção anó- lavam o emprego da corrente condica do alumínio e das suas li- tínua.

Joaquim Sociro

(1) — O duralumínio, indubitavelmente a liga de alumínio de mais larga utilização industrial, é constituída por 95,5% de alumínio, 3% de

(2) - Ligando os eléctrodos, exteriormente mediante uma resistên-

(3) — A primeira patente em que

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa Natal do Bombeiro

Há semelhança dos anos anteriores, vai a Direcção e o Comando dos Bombeiros desta prestimosa Associação, levar a efeito o «NATAL

Testemunho do mais alto apreço e simpatia, para com os devotados servidores da Humanidade, porquanto os quadros do pessoal dos Corpos de Bombeiros, são compostos na sua mairia por gente humilde, que despendem, as horas que deviam consagrar ao repouso e família, na preparação e na vigília.

São homens prestantes, abnegados e sempre prontos aos maiores esforços e sacrifícios - SEM OLHAR A QUEM -, uma vez que a razão da sua existência está no serviço do próximo até à última

Eles constituem a guarda avançada na defesa dos vossos haveres e das vossas vidas.

Estamos certos que, a sua nobre missão é justamente compreendida; admirada nos tempos conturbados que se vivem, e merecedora

Não será demasiado lembrar o estímulo que lhes é devido.

E então, para podermos concretizar o que se pretende realizar, rogamos da generosidade das populações que eles servem, qualquer oferta com que cada qual possa contribuir, para a efectivação de tão simpático empreendimento.

Vila Viçosa, 8 de Dezembro de 1973.

A Direcção e o Comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

timo quadrante

(CONTINUADO DA PAGINA UM) jornalistas para os quais-e para dias, aos doentes. a imprensa a seu cargo - se desejam as maiores prosperidades.

social e o grau deste.

ro Lousada, com a autoridade que sem-trabalho. lhe advém do cargo que exerce.

Outrora, a satisfação das necessiprensa Não-Diária mudou os seus dades era assegurada, em alguma gestores. Do novo elenco fazem par- medida, pela esmola aos famintos e te Gabriel Jaleco e outros dinâmicos pelos tratamentos, nas Misericór-

Inegável a influência dos ensinamentos cristãos na criação do sentido da solidariedade social da na-E falando de prosperidades, neste ção: que os que têm em excesso caso, nacional, temos que depende abram os celeiros aos que, sem culdela a possibilidade de haver seguro pa, nada têm. E nesta perspectiva que se insere a criação do chamado È um problema que, em certas — e às vezes mal visto — Fundo de épocas, se torna premente, sobretu- Desemprego, que não visa a concesdo quando as pessoas querem tra- são dum subsídio sem trabalho. balhar, para ganhar um salário, e mas antes o de estimular a feitura não há em quê: situação de desem- de obras, sobretudo públicas que prego que aqui tratou o Dr. Home- criem o emprego ou colocação dos

> Pois bem: não pode cada um de nós esquecer-se do dia de amanhã e de, pela sua poupança, criar-se o seu seguro individual, em vez de tudo desbaratar em petiscos e festas como se vinha fazendo por parte de alguns.

> Em resumo: a uns 26 anos do ano 2000, será oportuno repensarem-se os projectos de vida de cada um.

> > PEDRO AFONSO

ESCREVA-NOS QUANDO QUISER

tura ficou paga até ao m.º 58.

Alfenim da Costa — Alandroal: — Esperamos já receba este jornal. A sua assinatura ficou liquidada até ao

- D. Maria Belmira Picão Cisneiro - Borba: - Liquidou a sua java. assinatura até ao n.º 37, exactamente até ao fim do ano, como queria.

- Francisco dos Santos Poeiras - Sintra: - Tal como sua irmã, primentos e felicitações. A sua assi-

- José Augusto Trindade Canhão - Solicitador Manuel Domingos - Moscavide: - A sua assinatura está paga até ao n.º 50.

> - Joaquim José Feijão Pina -Lisboa: — Recebemos o vale revaliliquidada até ao n.º 60, como dese-

- Eng.º António Filipe Pombeiro remetermos. Fevereiro — Salvaterra de Magos: - D. Ana Maria da Silva Cisneiro - Gratos pelos seus amáveis cum-

Soeiro — Amadora: — A sua assina- nada nos deve até ao fim do ano. natura fica liquidada até ao n.º 55.

- Francisco Santos Poeiras Soeiro - Amadora: - Até ao n.º 58, nada mais tem a pagar.

— D. Maria Teresa Gama — Chamusca: — A sua assinatura ficou paga até ao n.º 37, isto é, até ao fim dado. A sua assinatura fica assim do ano como desejava e dissémos no nosso n.º 32. Por favor diga-nos quais os números que lhe faltam, para lhes

A todos, cumprimentamos, com

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

EVORA

Escrit.: 24151 Resid. 24746



NOTA DA SEMANA

Oração a Nossa Senhora

Hoje é dia de Nossa Senhora, dia da Senhora da Conceição, e eu, escrevendo nesta terra onde tem o seu Solar, agui, donde em 1640 partiu D. João IV para assegurar a independência de Portugal, frente à Sagrada e Veneranda Imagem que, por decreto daquele Rei, desde 1646, como padroeira e única Rainha de Portugal, detém o exclusivo de utilização da coroa dos reis portugueses, daqui, Senhora, Padroeira e Mãe, no vosso dia, que para mim continuo a sentir como o verdadeiro dia da Mãe, daqui vos dirijo a minha oração.

Valei-nos, Senhora, contra aqueles que querem dividir o nosso querido Portugal, preconizando a entrega e o abandono do nosso Ultramar, esquecendo-se dos nossos irmãos portugueses, brancos e de cor, que na defesa da integridade da Pátria lá têm deixado a vida e dos outros que por ela por lá mourejam; acudi-nos, Senhora, porque a plutocracia internacional, os russos e os chineses, tantas vezes ajudados pelos vossos filhos católicos ditos progressistas, querem privar-nos da independência que tão cara nos é; vinde em nosso auxílio, Senhora, porque constituimos um povo na sua maioria egoista e sem educação cívica, e receamos o fim que para gente assim nos relata a história!

Porque queremos, Senhora da Conceição de Vila Viçosa, que Portugal permaneça para todo o sempre uno e indivisível, com todos os seus povos e territórios daqui e do Ultramar; porque não queremos perder a nossa independência nacional, que doutro modo ficará em perigo. Não nos importamos, Senhora, que os ricos sejam cada vez mais ricos, mas queremos que os pobres sejam cada vez menos pobres e vivam cada vez melhor. Por tudo isto te imploramos, Padroeira de Portugal, para virdes em nosso auxílio: para que não mandem os plutocratas nem os idealistas loucos; para que os portugueses continuem a sê-lo sempre, livres e independentes; e, para que cada português comece a pensar no seu semelhante como seu igual, ajudando-o, com educação e com amor.

Mães portuguesas

setenta e três. Onze horas. Dentro de um combóio, alguns na linha Por-

Continuo, qual peregrino insatisfeito e ansioso de alcançar a «terra prometida», saltando de terra para terra, de provincia para provincia (quem dera até que de País para

Hoje como ontem como afinal tantas outras vezes, devorei mais umas centenas de quilómetros, ao encontro do futebol. Futebol esse que já ouvi culpar do subdesenvolvimento intelectual dos povos, da alienação desses mesmos povos, mas futebol que realmente apenas funciona como factor alienatório para certos povos de certos países por muitos outros motivos subdesenvolvidos.

Hoje como ontem. Hoje como seguramente amanhã.

Pois hoje, domingo de Novembro, o combóio leva-me, pachorrentamente, de Norte para Sul.

E por algo de estranho que eu não sei, ou talvez saiba explicar, nem o verde destes campos da beira-mar nem o sol radioso desta manhã de um Outono seco, seja por uma quase inconsciente predisposição, seja por influência ambicional, conseguem de algum modo fornecer-me um clima que, pelo menos ultimamente, permita sentir-me hoje dentro do meu habitual esquema de boa disposição.

Despertei há minutos da leitura dos vários jornais de que me fiz acompanhar, incomodado por uma voz pouco afável e dona de palavras pronunciadas num tom excessivamente alto, como que a pretender transmitir aos outros ocupantes da carruagem tudo aquilo que sente e

Senti mesmo ganas de dizer: chui!!! caluda!!!

Inesperadamente, porém, dei comigo curiosamente presentador, a tentar involuntariamente descobrir ou apanhar o fio da conversa e o objecto ou motivo da troca de impressões entre a dona de tal voz e os seus companheiros de viagem. Concretamente nem eu sei o que é que terá

Manhã de domingo. Novembro de | canalizado a minha atenção auditiva para tal voz.

> Do outro lado da carruagem, na linha seguinte de bancos, uma mulher de meia-idade, vestes pretas, lenço preto, troca impressões com um casal. Marido e mulher (ao que suponho) ambos também de meia-

> Ela, a mulher de negro vestida, a quase permanente falladora. Transparece-lhe no rosto o ar de mulher lutadora, de heroína. Ar corajoso de portuguesa mãe. Lógico! Porque isto de ser portuguesa mãe implica necessariamente a coragem, a heroicidade, a predisposição para o sofrimento.

Afinal nem só de vietnamitas, ou vietconguistas mães se compõe a história do sofrimento humano, Há-as também portuguesas mães. Heroinas. Sofredoras. Tristonhas. De luto vestidas. Mulheres. Algumas delas, muitas, tantas, dramaticamente viúvas, dolorosamente agarradas à lembrança dilacerante e viva, de um filho que para sempre se ficou em Africa. Morto!

E de repente, há minutos, toda a animosidade que precipitadamente me invadiu contra aquela voz incómoda ou menos cuidadosa, deu dentro de mim lugar a uma enorme tamanha receptividade e compreensão.

Aqui e agora, a milhares de quilómetros do sofrimento, passados longos meses de já não sofrimento físico, assaltaram-me recordações. Mexi meigamente na minha nuca, belisquei vezes várias as minhas pernas, olhei as minhas mãos e vi que sim, que estava, que estou vivo.

A minha frente ela, a mulher da voz incómoda estava também viva. E dizia: «Não o escondo. Há X anos quando morreu o meu marido, o sofrimento não foi nem por metade que o de agora. A notícia da morte do meu filho em Africa deu cabo de mim, roubou-me as poucas forças que eu já tinha e que tanta falta me fazem para poder trabalhar. Porque o meu filho era o meu sustento, o meu amparo. Vivia com ele e com a minha nora. Pobre rapariga, também não sabe o que é a sorte. Antes do meu filho tinha namorado um rapaz que lhe morreu na Guiné. Foi tempos depois disso que o meu filho que Deus lá tem começou a namoriscar com ela. E lembrar-me eu que se casaram por influência minha.

Ela tinha os pais longe e nos fins de semana dormia em nossa casa. Foi então que eu disse ao meu rapaz ser melhor casarem-se não fossem falar as más linguas...

Sim que isto de terras pequenas... Sofri muito com esta desgraça. Ele era tão meu amigo... tão cari-

Antes de abalar ainda me disse: Mãe eu sei que tu andas preocupada com a minha dívida. Mas não te preocupes. Eu hei-de pagar-ta com o que vou ganhar em Africa». Antes tivesse eu mil dívidas e trabalhasse de sol a sol para as pagar... ...

E tudo, e mais, ela disse heroica-

Apenas com duas lágrimas rebeldes mas corajosas nos cantos dos

E ela lá foi, rumo a Lisboa, ao encontro do trabalho.

Segundo ainda lhe ouvi, ia servir para casa de uma família muito rica. Para uns senhores que haviam vindo muitos anos também em Africa. De lá tinham vindo havia pouco e iam agora morar num novo palacete, algures em Cascais.

«Quem sabe se os senhores tinham conhecido o seu filho. Se sabiam como ele morreu».

E ela lá foi. E eu, quando algumas estações antes de Lisboa, passei por ela para abandonar o combóio, baixei os olhos em sinal de respeito e tive vontade de lhe gritar: bem-hajas mulher ; bem-hajas na tua heróica condição de portuguesa mãe.

Meio-dia. Foi-se o combóio.

Câmara Municipal de Alandroal

Esperamos poder começar a publicar no nosso próximo número «Plano de actividades e bases do orcamento para o ano económico de 1974», da Câmara Municipal de Alandroal, a que distintamente preside o noso Amigo, Senhor Joaquim Manuel Esteves Cisneiro.

Poder e autoridade

René Masson descreveu a primeira aula dum jovem professor que é a principal personagem do seu romance, desta maneira: «A primeira aula dum jovem professor reune comédia e

Sozinho, da sua cadeira, domina uma legião de corpos, uma multiplicidade de pequenos semblantes que o observam. Um contra trinta, ou quarenta, ou mais. Sente medo, ainda que não seja tímido. Manda aqueles corpos que se sentem e eles obedecem-

Delibera não sentar-se ainda. Todo o seu espírito apela para reaver recordações escolares, fragmentos escolhidos das suas experiências anteriores, quando estava, então, também do outro lado da barricada».

Ora é este primeiro contacto que recordo muitas vezes, que me faz pensar no problema da autoridade. O professor, visto ser um educador, necessita mais do que qualquer outro de ter autoridade. É verdade que o prodescricionário sobre os alunos, aparece o descrédito.

mas é preciso saber distinguir poder da verdadeira autoridade. Sheridan exprime-se assim: «se um rinocerone entrasse nesta sala, sem dúvida alguma que teria piritual devida a uma reconhecium grande poder sobre cada um | de nós, mas nenhuma autoridade, porque o poder possui-se, enquanto que a autoridade se adquire».

O rinoceronte possui o poder graças à natureza; também o magnate capitalista possui o poder pelo poderio do dinheiro; os governos possuem-no pela forca dos tanques. O professor possui também um poder que he é conferido pelos meios disciplinares usados nos estabelecimentos escolares, pelo conjunto de limitações que constituem os regulamentos, as proibições, o Director.

Claro que este poder, que nada tem que ver com a autoridade, pesa sobre os alunos e é capaz de contê-los, como o rinoceronte de Sheridan, o receio e a desconfiança que ele impõe, fessor dispõe de um poder quase fazem perder a segurança e

A autoridade não é um simples fazer-se obedecer, é a passagem do receio ao respeito e à obediência, numa relação esda superioridade. Adquire-se nos domínios do espírito, é de natureza intelectual e moral.

Pode haver poder sem autoridade, mas a autoridade tem torçosamente o poder, sublima--o, aumenta-o, tempera-o.

É esta autoridade que os educadores devem pôr ao serviço duma liberdade da criança. A liberdade educa-se por um verdadeiro amor, desinteressado, para o qual a autoridade contribui. Se o educador for um verdadeiro adulto, de personalidade estruturada, detentor de uma hierarquia de valores estável e amadurecida, não será difícil impor a autoridade sem ruído, sem «pegas» graves, pois os seus educandos têm por ele estima e respeito.

23 de Novembro de 1973

J. Primo Jaleco

Inversão fatibica

A multidão circular, a mole imensa, o redondel, cornetim. Luzes, cetim. Silêncio feito de ruídos calados. Agora é que é! Touro-Montanha, Ossos-Carne, músculos, bestialidade. Sai a formiga de luzes, armada de espada. Un hombre pequeño, Un diestro fabuloso.

É atirado ao ar.

Vai para a enfermaria sem uma orelha — a sua.

Ó Madrid! Ó Campo Pequeno! Ó assombro dos assombros! O touro ganha uma orelha E sai em ombros.

J. SAIAL